

9. O isolamento foi a melhor solução e nos livrou por um tempo

Garcielson Charles dos Santos

Sou Garcielson Charles dos Santos, do povo Galibi-Marworno, tenho 23 anos, sou indígena da Aldeia Kumarumã, Terra Indígena Uaçá. Sou aluno do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, Turma 2020. Antes dessa pandemia tudo estava tranquilo, mesmo sabendo que tinha surgido uma nova doença em um país muito distante do nosso... Mas com a notícia dos primeiros casos confirmados no Brasil todo mundo ficou em pânico. Nós começamos a ir buscar nossos familiares no Oiapoque e em *Saint-Georges-de-l'Oyapock*, na Guiana Francesa. Depois, nossas lideranças proibiram as viagens e não tínhamos como ir até a cidade para comprar mantimentos, mas não dependemos muito da cidade, pois a nossa terra é cheia de fartura.

O isolamento dentro da comunidade foi a melhor solução e nos livrou por um tempo, mas, devido as viagens para o Oiapoque, o vírus acabou chegando em nossa aldeia. A confirmação do primeiro caso na Aldeia Kumarumã amedrontou todos nós, a comunidade está isolada, não tem muita gente nas ruas... Estamos usando nossos remédios caseiros, nossa cultura, eles nos ajudarão!

Muitos Galibi-Marworno se mudaram do Kumarumã para seus sítios e para as outras aldeias menores, para se isolar ainda mais. Durante este período de isolamento muitas coisas mudaram, tudo ficou difícil... Eu gosto de passear na minha comunidade, visitar meus primos, conversar com os meus amigos, tomar banho no rio e também ir para a cidade vender nossos produtos, tudo isso fazemos juntos, coletivamente, mas agora não podemos conversar nem trabalhar em grupos, em mutirão, como é a nossa cultura. Isso é muito triste e muito difícil, mas eu permaneço em casa.

Aldeia Kumarumã, Oiapoque, Amapá, Brasil

26 de maio de 2020